

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

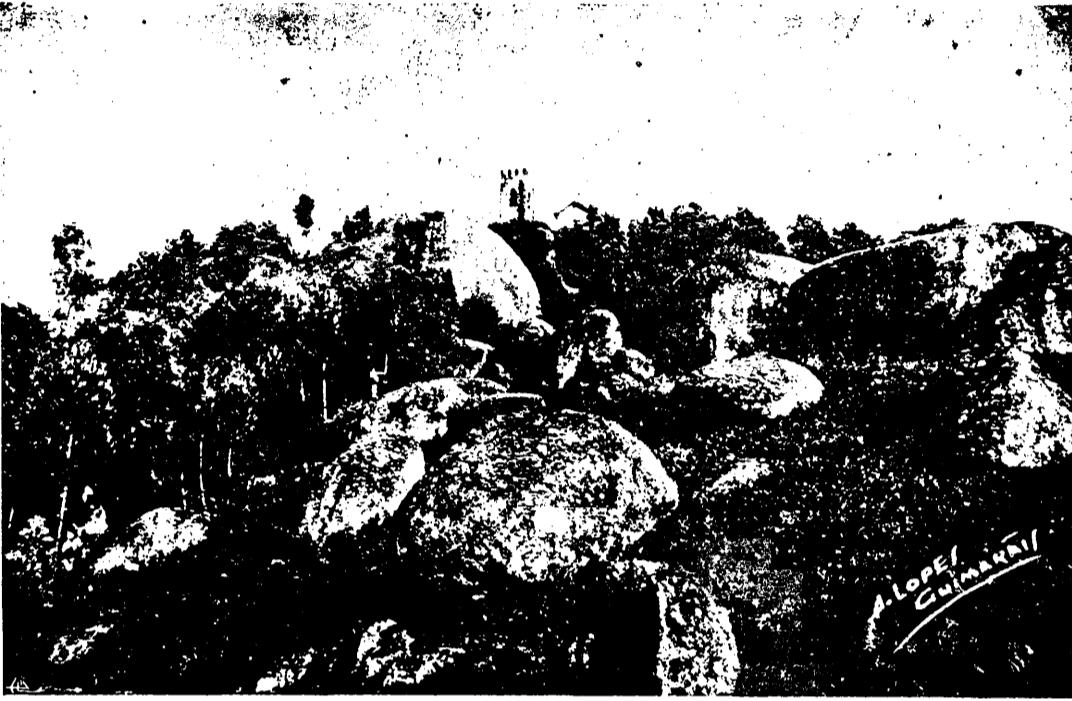
Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andares — Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

INSERIDO PELA
CENSURA

Guimarães vai levar a efeito, no dia 8 de Setembro, a Grande Peregrinação à Penha



Um aspecto da Montanha da Penha

Conforme temos já noticiado, vai realizar-se no dia 8 de Setembro próximo e na forma dos anos anteriores, com muita imponência, a grande Peregrinação à Virgem da Penha a quem dezenas de milhares de crentes vão implorar a Paz para o Mundo e o bem estar da Nossa Pátria.

A Peregrinação será presidida pelo Ex.º e Rev.º Senhor Dom Abade da Ordem Beneditina Portuguesa, que no Alto da Penha fará uma alocução aos peregrinos e dará a bênção do SS.º Sacramento.

A peregrinação organizar-se-á, como de costume, no Campo da Feira, às 8 e meia horas. Às 9 horas em ponto o Ex.º Prelado dará a bênção aos peregrinos, da varanda do majestoso templo dos Santos Passos, e o cortejo pôr-se-á em marcha pelas ruas da cidade, seguindo depois, por Belo Ares, em direcção à Montanha. Em Belos Ares associar-se-ão, na forma do costume, muitos peregrinos das freguesias do Norte de Guimarães e dos Concelhos de Fafe, Felgueiras, Póvoa de Lanhoso, etc., etc.

Logo que todos os peregrinos cheguem ao Santuário Eucarístico haverá missa campal e alocução.

De tarde, pelas 16 horas e junto ao Santuário, haverá recitação do tço e bênção do SS.º Sacramento.

Em recinto reservado poderão estacionar automóveis e caminhetas sob a guarda de pessoal competente.

Durante o dia haverá carreiras de caminhetas para a Penha.

REPORTAGENS DO ANO ÁUREO

Por ALTININO GONÇALVES.

VI

Peregrinação na "Cidade Simbólica"...

Palavras amargas — Um alvitre — Resgate — Afonso, primeiro do nome — A «chama» da Pátria — A força e a Cruz — Lágrimas de orgulho — Portugal foi sempre cristão — Este é o Castelo de Guimarães...

Não costumamos dispôr de muitos ócios para a completa leitura dos jornais que nos chegam, por neles colaborarmos, mais ou menos assiduamente, ou por méra cortezia de quem se lembra da nossa modestia personalidade de escritor, nem tal nos é consentido pela razão, ainda, de trabalharmos, sucessivamente, em inéditos vários, a confiar um dia ao prélo — mas não nos «passou» a carta-repara do sr. Dr. Alfredo Pimenta, inserto no *Notícias*, de 28 do pretérito Julho...

Não lemos no entanto a tal das *Páginas Minhotas* a que se alude na epístola, o que não admira, por não podermos, em toda a parte, seguir os valores intelectuais consagrados, em especial pela «ausência» de muitas publicações que os acolhem, nem isso nos coíbe de estarmos agora do seu lado, quanto ao assunto em foco, tanto mais que desnecessário seria S. Ex.ª ter regressado então à sua casa da Madre de Deus — e revelá-lo — para que Guimarães soubesse que as signas da Fundação tremulavam, hasteadas, ainda, e sempre, até o fecho das Comemorações Centenárias, por todo o País, destacadamente na Capital do Império, facto apontado em mais de uma das nossas anteriores reportagens!

Nós, sim, distantes, é que desconfiamos o «acontecimento» impressionante da sua *desaparição* na urbe-

-berço da Nacionalidade, de onde aliás partiu o sinal para o hastear de milhares de suas pares em Portugal inteiro...

Dá a quem doer, a Verdade não se cala, mesmo que o brio baírrista de um conterrâneo sofra demasiado com a digna atitude — e muito bem fez o Sr. doutor em, revelando o facto, condenar a precipitação dos vimaranenses, a quem não apoucou em suas virtudes e patriotismo, para tão somente lhes apontar um erro, a carecer de justificação...

Guimarães, em 4 de Junho, considerada, através de todo o vasto Império lusitano, altar sagrado da Pátria imortal, em que *ajelham* os portugueses de todo o Mundo, na mais deslumbradora comunhão de Fé e Patriotismo; Guimarães, Cidade-Mãe da Magnífica Certeza de 1940, mirando do alto de oito séculos de História quanto pôde o montante glorioso do *Conquistador*; Guimarães, ainda, castela formosa de Ontem, de Hoje e de Sempre, Guimarães... «*não compreendeu o alcance destas Festas, nem viu o seu sentido*»...

Dolorosa verdade!
Não viu a projecção nacionalista e cristã da emocionante evocação da Fundação de Portugal, dentro e fóra das ameias do seu Castelo secular; não compreendeu a majestade do espírito indomável de independência da

Grei, no hastear da bandeira do de-lar português na Península; não viu as lágrimas puras, caídas dos olhos leais e firmes de milhares de homens afeitos às rudezas do Destino, sempre portugueses em qualquer parte do Orbe; não *compreendeu o sentido* da romagem votiva a seus vetustos muros...

Foi indiferente e superficial!
Não sentiu o tropel bendito das hostes henriquinas na ronda heróica dessa velada de armas simbólica, mas impressionista; nem o deslumbramento da Fé, nessa missa campal de vibratidade inenarrável; nem a certeza do seu destino, na bênção do Chefe da Igreja Portuguesa e na oração nacionalista do Chefe do Governo da Nação...

E foi incrédula e leviana!
Não guardou na alma o perfume das flores deste «jardim do Ocidente», que atapetaram a encosta de acesso ao Castelo, numa apoteose à Tradição, numa homenagem a Ela própria...

E foi soberba e... ingrata!
Tomou o Facto como vulgaridade de pretextada festança e, enquanto, olhando-a, de longe, carinhosa e enevadadamente, aldeias, vilas e cidades, conservaram o seu engalanamento de signas irmãs da do Castelo-berço, Guimarães, precipitadamente, escondem, as suas bandeiras, até a mais simbólica, cansada e aborrecida!
Vamos ter inimigos falando assim, como portugueses, que não como vimaranenses?

Que importa?!
As verdades, mesmo amargas, gritam-se, em penitência do erro consumado e no firme anseio de reabilitação...

Toda Guimarães, voltando a içar a signa no seu Castelo, tem próxima-mente, quando a sua romagem à «Cidade Simbólica» se realizar, a oportunidade de, assinalando a Jornada votiva, trazer consigo, em mão dos componentes da Excursão, as bandeiras da Fundação que pressurosamente arrecadou, e desfilou, inclinando-as

POETAS VIMARANENSES

UM APÊLO

(Ao Antonino de Castro)

... Porque li o apêlo das «Notícias»,
Em pró duma criança desgraçada:
Eu deponho nas suas mãos pairícias
Uma oferta que é um pouço do meu nada...

Quisera dar-lhe tudo, mil carícias,
Até esta minh'alma torturada...
Dar-lhe um céu de venturas, de delícias,
Ouvir-lhe da boquilha uma risada...

Quisera vêr esse anjo a divertir-se,
Quisera vê-lo sempre sempre a rir-se
Com meninos iguais, às rebatinhas...

Porque sofre, meu Deus, quem é petiz!?
Enche da tua graça o infeliz,
Tem mais pena, Senhor, das criancinhas...

Agosto de 1940.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

em recolhido acto de contrição, perante o Fundador, em manifestação grandiosa de sentida homenagem!

Que sabôr patriótico inigualado não terá para toda Lisboa ver os habitantes da Cidade-Berço da Grei compenetrados da projecção enorme da figura de Afonso Henriques?!

E, ainda: como a «peregrinação» dos vimaranenses pode e deve revestir aspecto especial ante todas as outras, bem poderia também trazer consigo pequena placa de bronze ou mármore, com a cruz da Fundação e, quiçá, a seguinte inscrição:

AO ESPÍRITO DE INDEPENDÊNCIA
DO FUNDADOR
OS PRIMEIROS PORTUGUESES
DE PORTUGAL

Guimarães MCMXL Lisboa

placa que ficaria na sala do *Conquistador*, no Pavilhão da Fundação, atestando a «presença» dos Vimaranenses na «Cidade Santa» deste Ano Aureo e, ao depois, se colocaria numa das pedras do Castelo, para conhecimento dos vindouros...

Regressada a romagem a Guimarães, cada um hastearia as signas henriquinas nos lugares de onde não deveriam ter saído, lá as conservando até o fecho das Festas Centenárias!

O alvitre-resgate aqui fica, para ser perfilhado e agitado por quem entenda reabilitar Guimarães, neste transe escabroso, aos olhos de todo o Império...

Pela sua ordem natural, Guimarães tem avonde em que mirar-se e rever-se, orgulhosa e desvanecida, nos Pavilhões «da Fundação» e «da Formação e Conquista» — e apenas destes dois nos ocuparemos hoje nestas colunas.

Como se impunha, entramos pela porta da Fundação e o pavilhão respectivo fica-nos em frente, na fachada um dos «selos» de Afonso Henriques, com a palavra sagrada *Portugal*, por sobre a porta baixa, e reforçada, a que dá acesso a ponte levadiza, descida agora sem temor ao moiro astuto, pois de cristãos são as «hostes» que a franqueiam...

Simplex na sua grandiosidade e expressivo no seu alto significado, este Pavilhão compõe-se apenas de uma quadra lageada, em abóbada alta, dependência natural de qualquer castelo medieval, nela se admirando uma majestosa «estátua» do Fundador, em forte base assente.

Na sua frente, à altura dos pés, arde a simbólica chama da Pátria...

E, à noite, pois durante ela é mais forte a impressão sentida, o gigante «cresce» e a nossa alma recolhe-se e ajoelha, abnegada e pura, ante aquela massa imensa de «granito» eterno...

Numa das paredes, pende a espada que se presume ter sido empunhada pelo 1.º Rei, punho em cruz, lâmina de Toledo apurada e bem temperada.

Numa vitrina, um dos primeiros forais por Afonso Henriques concedido e... sobe-se uma escada, que finda num corredor semi-circular, com janelas abertas para a quadra citada.

Olhamos, admirados, esta «estátua» grandiosa e os reflexos da chama os-

(Conclue na segunda página).

A homenagem de ontem nas Taipas

Na Vila das Taipas foi ontem prestada justa e oportuna homenagem a dois Homens que, sendo Vimaraneses pelo nascimento, a Guimarães têm sabido dedicar-se extraordinária-



Dr. João Antunes Guimarães

riamente, a ponto de merecerem a estima e a consideração geral de todo o concelho.

Há poucas horas ainda assistimos à grandiosa e eloquente consagração aos srs. Drs. João Antunes Guimarães e João Rocha dos Santos e pudemos constatar mais uma vez — com muita satisfação — que o concelho de Guimarães



Dr. João Rocha dos Santos

está bem unido por laços que se vão estreitando de dia para dia e de olhos postos no futuro a que os seus ilustres dirigentes procuram inteligentemente dar a maior prosperidade.

Impossível se nos torna dar hoje aos nossos leitores a notícia desenvolvida dessa festa, que marcou como um acontecimento de vulto na vida da lida e progressiva Vila das Taipas, o que faremos no próximo número.

O *Notícias de Guimarães* agradece ao amável convite que lhe foi feito e bem assim as gentilezas que lhe foram dispensadas.

A medalha comemorativa dos Centenários

a que nos referimos, em nosso número anterior, é da autoria do Sr. *Léno Romão Júnior* e não *Roldão*, como saiu por lamentável mas corrigível lapso, do que pedimos castigada desculpa ao moço e distinto artista, a quem de novo endereçamos as nossas felicitações.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»

UM APÊLO

Não foi em vão que fizemos, no nosso último número, um apêlo a favor de uma interessante criança que se encontra com paralisia infantil e que necessita, por isso, de um tratamento de certa importância e portanto bastante dispendioso.

Sua família não tem os meios suficientes para poder valer à inocente criança, e nós avaliamos bem a dor dos pobres pais que assistem ao agravamento da doença de dia para dia.

AO nosso apêlo acorreram:
Menina Maria de La Salett
Lima Laranjeiro 10\$00
P. F. 10\$00
Delfim de Guimarães, Vila
Nova de Gaia 20\$00

Voltamos a apelar para os nossos leitores e para os nossos amigos. Para os pais e para as crianças desta Terra que, num gesto bonito e muito louvável, nos auxiliem nesta nova cruzada em prol da saúde de um inocente.

GAZETILHA

Em antes de começar prevenção quero fazer:
— Não venho hoje *tarachar*, mas a verdade dizer.
Queiram, portanto, escutar.

Tenho há tempo em meu poder um livrinho que é um amor, mas só agora o pude ler e apreciar-lhe o sabor, como é costume fazer.

O vagar tem-me faltado para ler com atenção. Quem assim é ocupado precisa de ocasião pois tem o tempo contado.

Essa ocasião chegou e bem contente fiquei, porque habilitado estou a demonstrar que algo sei do que o livro me ensinou.

Quem quiser conhecer bem o que Guimarães possui, a riqueza que contém, terá de ir, como eu fui, levado p'la mão de Alguém.

Esse Alguém é o Autor do livrinho em questão. E agradeço-lhe o favor da sua bela lição dada com tão grande amor.

Se, leitor, disposto vens a dar mostras de bairrismo, do livro o nome aqui tens:
— E' o «*Guia de Turismo*», por *Alfredo Guimarães*.

BELGATOUR.

INTERNATO anexo ao Liceu

— BRAGA —

Instalado na parte nova do edifício do Liceu

Assistência moral, direcção de estudos e assistência disciplinar.

O melhor regime para alunos do Liceu.

(PREÇOS USUAIS)

Direcção: P.º CANDIDO AUGUSTO DA ROCHA VIEIRA
Prof. ANTONIO DA COSTA LIMA.

COLÉGIO de S. Geraldo

(Para o sexo masculino)

RUA DE SANTA MARGARIDA (em frente ao internato) — BRAGA

Estabelecimento de Ensino particular, autorizado pelo alvará n.º 308

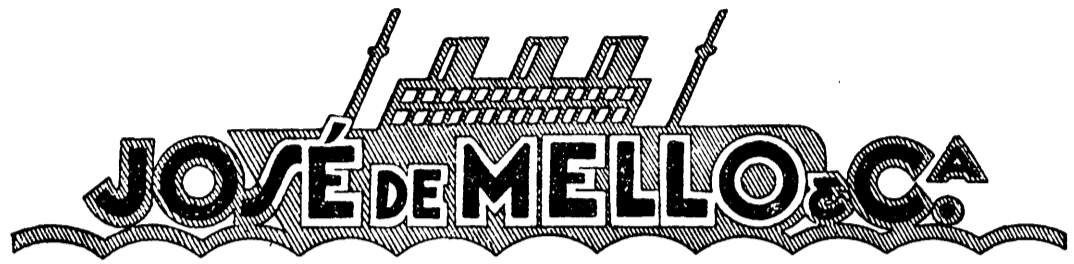
para alunos de Ensino Primário (desde a 1.ª classe), Admissão ao Liceu, Curso liceal completo e Admissão às Universidades.

Instalações dotadas de todo o material necessário para uma perfeita execução do ensino.

Corpo docente escolhido.

Parque infantil e recreios independentes para os alunos do ensino primário — Campo de Jogos

(PREÇOS IGUAIS AOS DOS OUTROS COLÉGIOS)



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes
e Negociantes estrangeiros e nacionais

DO CONCELHO

Vizela, 23.

Aumentando o número já muito elevado de aquistas: uns em tratamento e outros em digressão, tem chegado ultimamente muitas famílias aos varios hotéis destas Termas, sendo, assim, cada vez maior o movimento e animação que por aí se nota constantemente.

Não há, portanto, razão para queixa — de que a época seja fraca...

Já retirou o pequeno circo ambulante que funcionava na Lameira.

Deixou aqui muitas saudades — pois que em todos tinha um amigo — o sr. P.º Cândido Lima das Eiras, transferido para parocaruar outra freguesia por ordens superiores.

No passado domingo realizou-se, em S. João, a festividade em honra do glorioso mártir S. Sebastião.

Naquela igreja paroquial foi cantada, pelo novo presbítero, sr. P.º Ferreira, a sua primeira missa, que foi muito concorrida por diversas pessoas desta vila e de fora.

Como se supunha — e nisso não houve qualquer engano — teve uma larga e alegre concorrência o chá dançante promovido no pretérito domingo pelo digno gerente do Casino Peninsular, sr. Miguel Alves, que assim viu coroados de êxito os seus esforços e cuidados no sentido de proporcionar aquelas horas agradáveis de tanta satisfação que já mais se esquecem!

Sequentemente os bailes que no rico salão de festas do mesmo Casino tódas as noites se realizam, com uma bem escolhida assistência, tem marcado pela sua elegância, pelo seu primor e pela sua ordem! Ali se divertem, socegada e alegremente, não só as pessoas da numerosa colónia balnear que o desejam, como, também, as famílias distintas desta vila e de outras localidades, especialmente de Guimarães — que fornece um regular contingente de rapaziada expansiva e amiga! Além disto, quasi tódas as noites, ali tem visto, com sua dilecta esposa, o sr. dr. João Rocha dos Santos, honrando com a sua presença estas diárias.

Sua ex.ª, que em cada Vizelense conta um amigo dedicado, nutre por esta vila particular estima e simpatia, correspondendo, pois, desta maneira gentil, à muita consideração e ao respeito em que é aqui tido.

Parece que amenzou um pouco o grande calor que ultimamente se sentia, e para cujo refúgio consolador tem sido o Parque o melhor e mais fresco local.

Ontem realizou-se no salão de festas do Casino Peninsular um chá dançante em benefício da Casa dos Pobres. — C.

Meão-Frio, 23.

No passado dia 20 do corrente mês de Agosto, fez anos o nosso amigo sr. Carlos José Fernandes, filho do sr. António J. Fernandes Guimarães, digno presidente da Junta desta freguesia.

No aprazível e pitoresco monte de Santo Antonino, e à emissão dos anos anteriores, vai ser levada a efeito a tradicional e imponente festividade em honra do glorioso Mártir Santo Antonino, que terá lugar no próximo futuro domingo, dia 1 de Setembro.

O seu vasto programa que parece ser de molle a agradar a todos os forasteiros, que de perto ou de longe subam aqúelle monte onde passarão uma tarde verdadeiramente agradável, quer apreciando as belas paisagens de daquele local se divertirem, quer ouvindo as alegres canções que as nossas moçoilas cantam, vai ser assim distribuído:

Na véspera do dia 1, um grupo de Zés-Pereiras percorrerão os lugares mais povoados da freguesia.

Na manhã do dia 1 será dado início à festa com uma girândula de foguetes. Às 9,30, dará entrada no recinto a afamada banda dos B. V. de Guimarães, que executará uma das marchas do seu vasto programa.

Às 11,30 o rev. capelão de Santo Antonino, P.º Magalhães Costa, mui digno Director do "Diário do Minho", dará o início à santa missa, em cujo intervã-lo será feita uma alocução por um distinto orador sacro.

No final da missa, realiza-se num lugar já apropriado, o costumado "pic-nic", que gentilmente oferece o sr. Gaspar L. Martins, promotor da festa, aos seus inúmeros amigos.

Durante a tarde haverá basar de prendas, arraial, etc., fazendo-se ouvir a já citada banda dos B. V. de Guimarães. — C.

ceição Lopes da Silva Matias, casada com João da Costa, ambos ausentes em parte incerta da França.

Guimarães, 15 de Julho de 1940.

Verifique a exactidão.

O JUÍZ DE DIREITO,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

O Chefe da 3.ª Secção,

Luíz Cândido Lopes.

Câmara Municipal de Guimarães

CONCURSO

De harmonia com a sua deliberação de 31 de Julho findo, perante esta Câmara Municipal está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, contados sobre a data da 2.ª publicação no Diário do Governo, para o provimento do cargo de escriturário de 3.ª classe, com o vencimento mensal ilíquido de 550\$000.

O referido cargo encontra-se vago pela aposentação concedida ao escriturário de 3.ª classe Alberto Ribeiro de Araújo Faria.

Os concorrentes devem apresentar na Secretaria da Câmara Municipal, dentro do indicado prazo, os seus requerimentos devidamente autenticados e instruídos com os documentos exigidos por Lei.

Guimarães, 13 de Agosto de 1940.

O Presidente da Câmara Municipal,

João Rocha dos Santos.

O MELHOR CAFÉ É O DA BRASILEIRA

Meias! Meias! Meias!

As melhores, o maior e mais completo sortido para homem, senhora e criança.

As meias da CAMISARIA MARTINS são sem defeitos, qualidades seleccionadas e as mais duráveis. Tapetes e passadeiras. Artigos de bordar nacionais e D.M.C.

CAMISARIA MARTINS, a Casa das Meias. 119

NOTÍCIAS DO EDIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA
dirigida por Lusbel.

CAMPIONATO CHARADÍSTICO

3.º ANO — 8.ª SÉRIE — N.º ESPECIAL

Com o n.º 12, publicado a semana passada, terminou o Grande Torneio do "Notícias", que, na verdade, foi brilhantíssimo, tendo os produtores apresentado excelentes trabalhos, o que originou uma leal e forte luta, com o natural desejo de cada um se classificar o melhor possível.

Não sabemos ainda quem serão os vencedores. Sejam porém, quais forem, vencedores e vencidos, são todos dignos de elogios, pois graças a eles, o "Notícias do Edipista", publicou no decorrer do torneio, obras de verdadeiro valor, grangeando para a secção uma estima especial, a ponto de ser apontada como uma das melhores, se não a melhor.

Também os decifreadores são dignos do nosso muito apreço, porque durante 48 semanas se agüentaram a pé firme, fazendo face e resistindo, tanto quanto possível, aos ataques desenrolados.

Para os ex.ºs Juizes, que nos coadjuvaram com o seu precioso auxilio na classificação de produtores, o nosso eterno reconhecimento.

Terminado este torneio, pedimos aos nossos colaboradores a continuação da sua presença, útil e valiosa, colaborando conosco na formação de novos praticantes, pois são bastantes os que têm vontade de se iniciarem. Para tal fim, é necessário não publicar trabalhos duros que os assustem. E' neste pormenor que mais precisamos da boa-vontade de todos, que assim o cremos, terão tanto ou mais prazer que nós em formar mais praticantes da nossa útil e proveitosa Arte.

Avante, pois!

Prémios

- 7) Taça "Reirobi", instituída pelos Edipistas Vimaraneses, em homenagem aqúelle saúdoso confrade;
 - 8) "Alfama", de António Botto, oferta de ALGUÉM;
 - 9) "Canções", de António Botto, oferta de ALGUÉM;
 - 10) "Prospero Fortuna", de Abel Botelho, oferta de SILVANO e CASTELA;
 - 11) "O Marquês de Pombal", de Almeida Silvano, oferta de DADO;
 - 12) "O Mundo na Mão", pequena enciclopédia, oferta de REI DO ORCO;
 - 13) "Novo Dicionário da Língua Portuguesa", de B. A. Ligonie (1936), oferta de FIDÉLIO;
 - 14) "Os que não foram à Guerra", de W. Fernandez Florez, oferta de FIDÉLIO;
 - 15) "Saúde e Fraternidade", de Campos Monteiro, oferta de FIDÉLIO.
- (Continua.)

2.º Almoço de Confraternização

Para a nossa festa, que promete ser memorável, já estão definitivamente inscritos:

Director do "Notícias de Guimarães", P. de Inkin, Paole, Quico, José do Couto, Oteblo, Don Zé Franzuli, Doralvas, Porco do Alentejo, Demo, Satan e Lusbel, de Guimarães.

Pacatão, Alvarinto, Aljofe, Laruce,

VENDEM-SE:

A propriedade dos Ninhos do Carrico, composta de moinhos, varias casas e terreno lavradio com árvores de vinho.

Duas moradas de casas, situadas no lugar do Miradouro, na freguesia de Creixomil.

Recebe propostas o Solicitador Faria — Toural, 66 — Guimarães. 174

Camionete Chevrolet

Vende-se uma em bom estado. Falar com Carlos Silva — Paçõ-Vieira. 175

Don Ranfe, Rei do Orco, Romén, Otopavlis, Conde, Diademá, Fidélio (?), Rei Téxal, Sabrigaita e Tinobe, do Porto. Alguém, Lérias e Madame Lérias, de Lisboa.

Sadino, de Setúbal.

No entanto, ainda esperamos a comparência de outros confrades que ficaram de se pronunciar.

Dada a circunstância de no almoço participarem vários confrades classificados no Torneio Especial da Ala Edípica, secção que o Amigo LÉRIAS superiormente dirige, este nosso confrade aproveita a sua vinda para fazer a distribuição de prémios aos vencedores.

E' este mais um atractivo, que contribuirá para o bom êxito previsto.

E agora, o

Programa:

A's 8,03 partem os Edipistas de Guimarães, que chegarão a Santo Tirso ás 9,52.

A's 10,20 chegam à mesma vila os confrades do Porto e Sul, que devem aproveitar o comboio que sai da Trindade ás 9,06.

Até ás 13, "Crónica dos acontecimentos Charadísticos", "cavaqueira", em que podem tomar parte todos os "gastrónomos".

A's 13, principia o banquete, servido em recinto reservado. Segue-se depois: Discursos; proclamação dos campeões da categoria produtores do Grande Torneio; distribuição de prémios aos vencedores do Torneio "Centenários", e aos concorrentes classificados na Ala Edípica; passeio até ao rio, onde quem quizer, pode pôr à prática as suas aptidões de remador ou nadador, etc., etc.

Ào fim da tarde, despedida dos confraternizantes, que retirarão saúdosos por tam de-pressa ter passado o agradável dia.

Correio

SABRIGAITA: — Sobre o trabalho em que me falou, veja o n.º 639.

A. L. C.: — Vem ou não? Nem ao menos para receber os 3 prémios?

OLEGNA: — Que resolve? Conto lá consigo, e também com o Q.U.M.

ALGUÉM: — Recebi a sua carta. Obrigadíssimo por tudo. Até Santo Tirso.

LÉRIAS: — Idem, idem. A sua iniciativa só me dá prazer. Mande sempre.

SADINO: — A sua vinda, revela a sua muita estima pelo "Notícias". Muito obrigado.

GATO-PRETO: — De bom grado aceito e publico os seus excelentes trabalhos. Porém, peço-lhe o favor de declinar a sua identidade; confie em mim, que guardarei segredo. Aguardo.

ETNOP: — Foi lapso meu. Já o remediéi, incluindo-o na ficha respectiva.

REI CARTO: — Muito boa, esta remessa. Sobre e resto, ainda excederá o tempo indicado. Seja bemvindo.

Lusbel.

Vendem-se

1 automóvel, 1 chassis velho de camionete e diversa sucata.

Aceitam-se propostas em carta fechada para a sua venda até ao dia 31 do corrente, na Secretaria da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Guimarães, 20 de Agosto de 1940.

176 A Direcção.

Quarto - Aluga-se, a pessoa de respeito. Falar na redacção deste jornal. 177